Caderno temático

06

projeto comunitário

Descobrindo a arte
Dança

Sumário

Apresentação 3

Introdução 4

Abrindo o tema 5

A importância de ensinar Arte para crianças e adolescentes

Como ensinar Arte para crianças e adolescentes? 7

O que ensinar sobre Arte para crianças e adolescentes? 8

Descobrindo a arte – Dança

Encontrando gente! 10

Quem são as pessoas com as quais você irá desenvolver suas ações?

Primeira infância 12

Segunda infância 14

Terceira infância 17

Adolescência 20

Fase final da adolescência 22

Ciclo vivencial 25

O passo a passo de sua experiência vivencial

Etapa de acolhimento 26

Etapa de integração 27

Etapa do contrato - os combinados 28

Aplicação das atividades 29

Etapa de fechamento 30

Orientações para ações vivenciais 31

Orientações para práticas com a Arte entre crianças e adolescentes

Como promover a motivação e a problematização para ensinar arte às crianças e aos adolescentes? 31

Como promover a análise sobre a arte e suas relações com o cotidiano? 33

Como promover a elaboração e a síntese do conhecimento e realizar propostas para ações no mundo? 39

Referências para a prática 41

Referências para aprofundar seu conhecimento

Apresentação

Prezado acadêmico,

Neste caderno temático, você encontrará orientações gerais e específicas para realizar suas ações no **Projeto Comunitário**.

Inicialmente, este caderno traz um aprofundamento sobre a temática central escolhida por você para realizar suas ações, a partir da perspectiva histórica e da importância social desse tema.

A seguir, são apresentados os passos do trabalho que você irá desenvolver, de acordo com a proposta metodológica da disciplina **Projeto Comunitário**, seguidos de sugestões práticas para cada etapa metodológica.

Também constam sugestões para apoio à prática com o público-alvo da ação social escolhida, adequadas às peculiaridades e potencialidades de cada fase de desenvolvimento desse público.

Por fim, você encontrará inúmeras sugestões para a realização de suas atividades com os beneficiários e, ainda, conteúdos com diversas propostas de intervenção (jornais, vídeos, jogos, almanaques, cartilhas, histórias, livros, letras de canção, entre outros recursos).

Destacamos que a maioria dessas sugestões está disponível na internet, sendo acompanhadas dos respectivos endereços eletrônicos.

Esperamos que você faça bom proveito deste caderno temático e que suas ações sejam sementes férteis para muitas outras pessoas.

Bom trabalho!

Introdução

"Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças."

Nelson Mandela

Estamos felizes em contar com sua preciosa participação na **disciplina Projeto Comunitário**. Saiba que apostamos muito num mundo melhor a partir de nossas próprias ações, assim como compreendemos que a cidadania é verdadeiramente exercida quando o mundo em que estamos inseridos é percebido a partir da óptica da solidariedade.

Por acreditarmos nisso, nossas ações educativas estão fortemente fundamentadas na **Pedagogia Marista** (VIEIRA, 2011), a qual propõe a formação humanista de nossos estudantes, por meio de projetos educativos como este do qual você passa a fazer parte.

Desejamos que você, acadêmico da PUCPR, desenvolva conhecimentos para além da racionalidade técnica e científica e que encontre em seu interior aquele "sopro na alma", que nos convida a construir uma profunda compreensão **não racional** do mundo (ANASTÁCIO, 2013) e a ir ao encontro do outro, de maneira compassiva e alegre.

Abrindo o tema

A importância de ensinar Arte para crianças e adolescentes

> O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo (BRASIL, 1997[1]).

Assim como a Ciência, a Religião e a Filosofia, a Arte é um conhecimento produzido por seres humanos das mais diferentes culturas e está presente em nossas vidas desde os primórdios das civilizações, haja vista as pinturas rupestres datadas da pré-história.

De acordo com o Ministério da Educação,

> [...] a manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. [...] Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas. (BRASIL, op. cit., p. 21).

Sendo assim, as representações estéticas, artísticas ressignificam o mundo e as experiências humanas diante da natureza, da própria existência, da Vida e da Morte e da vida em sociedade. Essas expressões artísticas são maneiras de ser e de estar no mundo e alimentam processos comunicativos entre os artistas, suas obras e os espectadores.

Nesse processo comunicativo, criam-se novas maneiras de ver e interferir no mundo, por meio da construção de significados, símbolos e diálogos criativos tanto do artista que cria sua obra quanto do espectador que, tocado pela obra de arte, pode também ressignificar sua relação com o mundo que o cerca e consigo mesmo.

Podemos, então, concluir que:

---

[1] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>.

> [...] as formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (visuais, sonoras, corporais, ou de conjuntos de palavras como no texto literário ou teatral). Não é um discurso linear sobre objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos. A forma artística é antes uma combinação de imagens que são objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos, ordenados não pelas leis da lógica objetiva, mas por uma lógica intrínseca ao domínio do imaginário. (Brasil, op. cit., p. 23).

Essa experiência comunicativa da criação artística é única, pois estimula a sensibilidade, a imaginação, a percepção e a reflexão sobre a experiência do existir, destacando-se que essas habilidades podem e devem ser estimuladas e ampliadas desde a infância e ao longo de toda a vida. Por meio do ensino da Arte é possível promover novas maneiras de perceber e atuar no mundo, na sociedade e na própria experiência subjetiva, individual.

Nessa perspectiva, a sensibilidade estética das crianças e dos adolescentes pode e deve ser alimentada de modo que suas vivências diante das diferentes culturas e modos de vida possam ser reflexivas, enriquecidas de emoção, instigadas por reflexões éticas e políticas. Afinal, por meio da arte é possível realizar reflexões e diálogos entremeados não só de conteúdos estéticos, ligados à beleza, mas também sobre a vida em sociedade, sobre ética, história, política e sobre a própria existência humana.

Também, segundo BRASIL (op. cit., p. 28),

> [...] a arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal: uma criança da cidade, ao observar uma dança indígena, estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma explanação sobre a função do rito nas comunidades indígenas. E vice-versa.

Deste modo, é necessário esclarecer que, ao conhecer a arte de outras culturas, as crianças e os adolescentes podem perceber e relacionar os distintos valores e modos de pensar e agir de outros povos, valorizando a riqueza da diversidade cultural, o que por si só cria condições para uma melhor qualidade de vida e de convivência, estimulando valores ligados à igualdade, à fraternidade e à liberdade.

Além disso, é importante esclarecer que a arte nem sempre se apresenta no cotidiano como **obra de arte**. Ela pode ser observada em diversos elementos da cultura de um povo. Assim sendo, a arte pode ser observada:

> [...] na forma dos objetos, no arranjo de vitrines, na música dos puxadores de rede, nas ladainhas entoadas por tapeceiras tradicionais, na dança de rua executada por meninos e meninas, nos pregões de vendedores, nos jardins, na vestimenta, etc. O incentivo à curiosidade pela manifestação artística de diferentes culturas, por suas crenças, usos e costumes, pode despertar [...] o interesse por valores diferentes [...] promovendo o respeito e o reconhecimento dessas distinções [...] possibilitando [...] reconhecer em si e valorizar no outro a capacidade artística de manifestar-se na diversidade. (BRASIL, op. cit., p. 32, sic).

Ainda, segundo o Ministério da Educação, a arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Desta maneira,

ao conhecer a Arte, o sujeito amplia suas perspectivas para a compreensão do mundo em sua dimensão poética, conforme se percebe:

> [...] a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, op. cit., p. 14).

Como ensinar Arte para crianças e adolescentes?

As discussões sobre o ensino da Arte, dentro e fora da escola, têm sido intensas e acaloradas nas últimas décadas, apontando para direções importantes de **como**, **por que** e **o que** ensinar sobre Arte para crianças e adolescentes.

Como indicativos contemporâneos dos possíveis caminhos para ensinar Arte, apontamos para a necessidade de realizar três ações distintas, mas complementares, a serem desenvolvidas com as crianças e os adolescentes (segundo BRASIL, op. cit.), que são:

1. **Fruir e compreender o fazer artístico**, realizando a apreciação das obras de arte, desenvolvendo a leitura de seus significados, percebendo que cada obra de arte é um produto cultural de uma determinada época e também uma criação singular da imaginação humana, cujo valor é universal. Portanto, não há uma obra de arte mais ou menos avançada ou evoluída, nem mais correta do que outra qualquer;

2. **Refletir e identificar o contexto sociocultural e político** em que se insere a obra de arte analisada, percebendo-a como produto das culturas, como parte da História e como estrutura formal na qual podem ser identificados os elementos que a compõem;

3. **Realizar e vivenciar pessoalmente o processo criativo** inspirado nessa experiência de fruição e de análise crítica, realizando, assim, um processo de autodescoberta, de reorganização de significados estéticos e processos comunicativos e, por fim, de reflexão sobre sua relação com o mundo ao redor e com seu mundo interior.

Sinteticamente, então, aprender Arte envolve experiências correlatas e interligadas, quais sejam:

- **a experiência de fruir/apreciar** diferentes formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, um diálogo em que as diferentes manifestações artísticas podem significar coisas diferentes para cada pessoa;

- **a experiência de refletir** sobre a arte como objeto de conhecimento, em que importam dados sobre a cultura para a qual o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística;

- **experiência de realizar** criações artísticas e de desenvolver diferentes habilidades e conhecimentos ligados a essa ação criadora, quais sejam: recursos e habilidades pessoais, pesquisa de materiais e técnicas, bem como a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte.

O que ensinar sobre Arte para crianças e adolescentes?

Em primeiro lugar, é importante valorizar e estimular a percepção das crianças e dos adolescentes a respeito de **seu próprio repertório cultural**. Ou seja, fazer com que percebam que seu cotidiano está permeado de manifestações artísticas e que a Arte está em todo o lugar. O repertório cultural que a criança e o adolescente trazem, como produtos culturais de sua própria comunidade, deve sempre ser o ponto de partida para um trabalho com a Arte, afinal:

> A formação em arte, que inclui o conhecimento do que é e foi produzido em diferentes comunidades, deve favorecer a valorização dos povos pelo reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades, o que pode abrir o leque das múltiplas escolhas que o jovem terá que realizar ao longo de seu crescimento, na consolidação de sua identidade. (BRASIL, op. cit., p. 32).

A partir do reconhecimento das manifestações artísticas oriundas do ambiente em que a criança e o adolescente estão inseridos, devemos ampliar seu repertório para que conheçam outras formas de manifestações. Deste modo, para ordenarmos o trabalho com Arte, é importante identificar diferentes linguagens artísticas e suas manifestações.

Assim sendo, no imenso universo do fazer artístico, de acordo com o Ministério da Educação, podemos qualificar quatro grandes áreas de conhecimento e produção, que são: as **Artes Visuais**, a **Música**, a **Dança** e o **Teatro**.

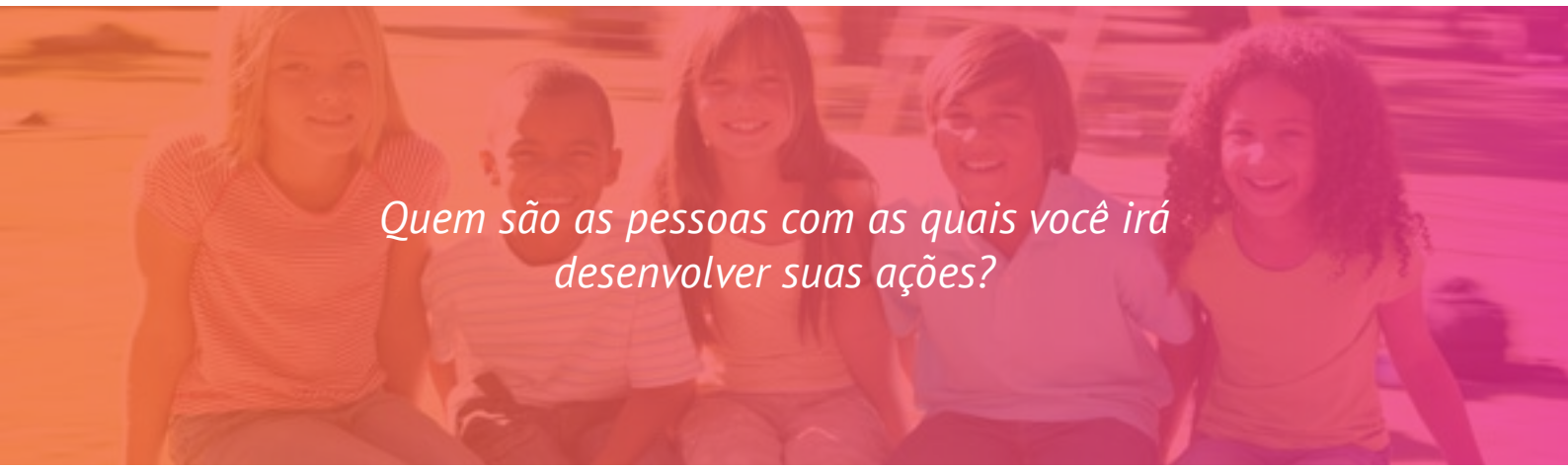
A **Dança** está diretamente envolvida com o movimento corporal humano e constitui-se a partir da compreensão e da investigação da estrutura e do funcionamento deste corpo, percebendo-o no espaço e no tempo, desenvolvendo um conhecimento específico a respeito de seu peso, de seu equilíbrio, de sua força e demais qualidades ligadas ao movimento corporal.

Como manifestação artística, a **dança** integra indivíduos e grupos e estimula, nas crianças e nos adolescentes, diferentes habilidades como a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade.

Também proporciona a comunicação, a experimentação a criação e a espontaneidade e contribui significativamente para o desenvolvimento da criança e do adolescente em relação à construção de sua imagem corporal, sua autoestima, a afirmação e construção de sua identidade, aspectos esses que são fundamentais para seu desenvolvimento pessoal e para sua consciência social (BRASIL, op. cit., p. 44).

Nesse sentido, é importante destacar que os jogos populares de movimento, como as cirandas, amarelinhas e diversas brincadeiras rítmicas que envolvem movimentos corporais são importantes pontos de partida para ensinar a dança e devem ser valorizadas no repertório das crianças e dos adolescentes como parte da sua riqueza e constituindo importante material para a aprendizagem (BRASIL, op. cit., p. 44).

Encontrando gente!



Quem são as pessoas com as quais você irá desenvolver suas ações?

Você irá realizar seu **Projeto Comunitário** indo ao encontro de outras pessoas que vivem em **situação de vulnerabilidade**, ou seja, pessoas que estão fragilizadas em seus direitos mais básicos de cidadãos, dadas as circunstâncias atuais de suas vidas. A situação de vulnerabilidade é fruto tanto das desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais como da frágil estruturação de políticas públicas.

Entretanto, mesmo em situação de vulnerabilidade, é necessário afirmar que as crianças e os adolescentes, por serem sujeitos de direitos, devem exercer o protagonismo nesse processo e, assim, também atuar como nossos mestres no exercício diário da cidadania.

Nesse processo vivencial, os aprendizados são mútuos, em via dupla, posto que todas as pessoas têm muito a ensinar e a oferecer. E é no contato com o outro que reconstruímos nossa identidade e nossa visão de mundo.

O desenvolvimento humano tem períodos muito distintos (infância, adolescência, maturidade e velhice). Nessas distintas fases da vida, cada um de nós tem possibilidades específicas de ação, de interação e também de aprendizagem. Além disso, as transformações sucessivas pelas quais passamos são marcadas por condições biológicas e culturais.

Crianças e seu universo de descobertas

Se você for desenvolver sua atividade com crianças, é importante conhecer um pouco do mundo delas e as principais características de personalidade predominantes em cada fase de maturação do desenvolvimento infantil. Apresentaremos uma breve explicação de como esse desenvolvimento ocorre e como podemos atuar com crianças em cada faixa de idade. Muitos dos indicativos a respeito do desenvolvimento humano nessas fases de vida descritos a seguir estão embasados em Papalia et al. (2006), Shaffer (2005) e Bee e Boyd (2011).

Somos todos seres em pleno desenvolvimento

Nosso desenvolver, contudo, passa por várias e diferentes fases que merecem ser conhecidas de modo que possamos compreender melhor como se dá nosso crescimento, nosso aprendizado e nossa constituição psicossocial e afetiva. Essa percepção também favorece intervenções adequadas, quando necessárias. O desenvolvimento humano depende de inúmeros fatores e, dentre eles, o ambiente (objetos, símbolos e seus significados) e as relações de afeto ali estabelecidas são aqueles nos quais os espaços socioeducativos têm maior destaque.

Alguns fatores que influenciam o desenvolvimento humano

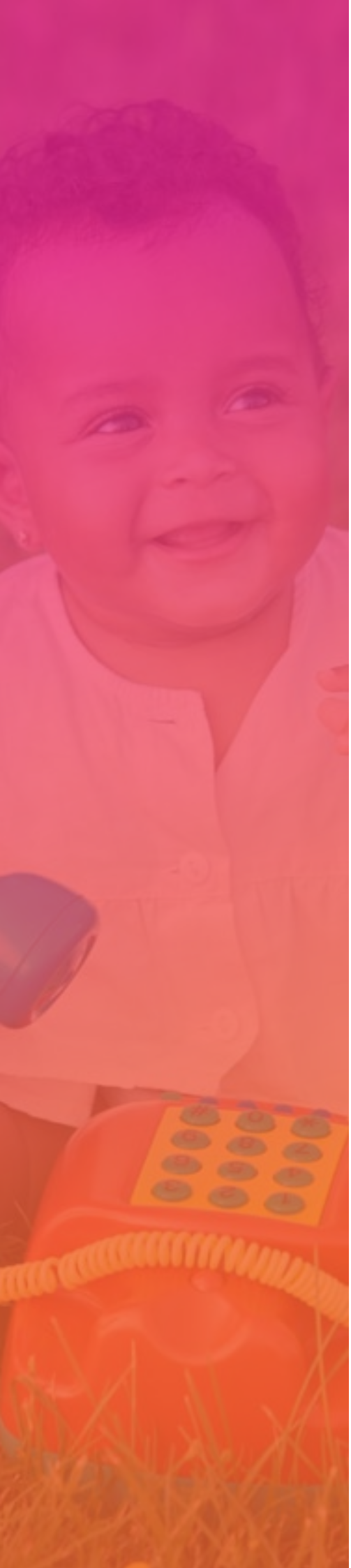
Hereditariedade
Cada um de nós, ao nascer, herda de seus pais um repertório genético responsável por boa parte de nosso potencial de desenvolvimento que poderá ou não progredir de acordo com os estímulos recebidos do meio.

Maturação neurofisiológica
O sistema nervoso é a base de nossa cognição, é o que torna possível determinados comportamentos e aprendizagens.

Meio ambiente
Os contextos em que cada um de nós vive ou viveu nos oferecem grande gama de influências e experiências que podem alterar tanto o funcionamento neuropsicológico quanto nosso repertório afetivo ou cognitivo.

Principais características de algumas fases do desenvolvimento humano

A seguir, estão descritas, de forma breve, as principais características de algumas fases do desenvolvimento humano: **primeira infância**, **segunda infância**, **terceira infância** (infância intermediária e puberdade) e **adolescência**. Cada uma é rica em suas qualidades e todas são importantes para nossa constituição como seres humanos.



Primeira infância

do nascimento até os 3 anos de idade

Os primeiros anos de vida são conhecidos como primeira infância e neles estão contidos vários dos mais importantes marcos do desenvolvimento humano, como o andar e o falar, por exemplo. Os ganhos no desenvolvimento são imensos, mas estão profundamente ligados ao ambiente e às relações de afeto construídas com os cuidadores (pais, familiares, educadores infantis ou babás).

A criança, mesmo pequena e frágil, é ativa no ambiente em que está sendo cuidada. Contudo, sua ação e participação dependerão da relação de afeto estabelecida com quem cuida dela. Quanto mais o cuidador interessar-se pela criança, mais ela procurará interagir e será essa troca positiva inicial que fará com que o infante perceba o mundo e se interesse por ele. Isso é fundamental para a construção de qualquer ser humano. A criança pequena, portanto, precisará sempre de um ambiente seguro, tanto física quanto emocionalmente, para que possa, aos poucos, ir se engajando na cultura da qual faz parte. Nesta fase, a família tem função primordial, pois se constitui em modelo ou protótipo para as relações cognitivas e psicossociais que futuramente serão estabelecidas com o mundo.

O desenvolvimento físico, nesta fase, altera-se de forma rápida e, especialmente no primeiro ano de vida, as transformações ocorrem mês a mês. A partir do segundo ano, o ritmo de desenvolvimento desacelera-se um pouco, mas ganha em qualidade, pois a criança passa a explorar o mundo que a rodeia e a expandir suas relações sociais e afetivas.

Funções cognitivas como atenção, memória e linguagem, para serem plenamente desenvolvidas, dependem das trocas estabelecidas entre a criança e quem cuida dela. A criança aprende a reconhecer e nomear sensações e sentimentos conforme os experimenta nas relações com os outros. Logo, o papel do adulto é fundamental nesse processo. Aliás, o cuidador representa o mundo para a criança.

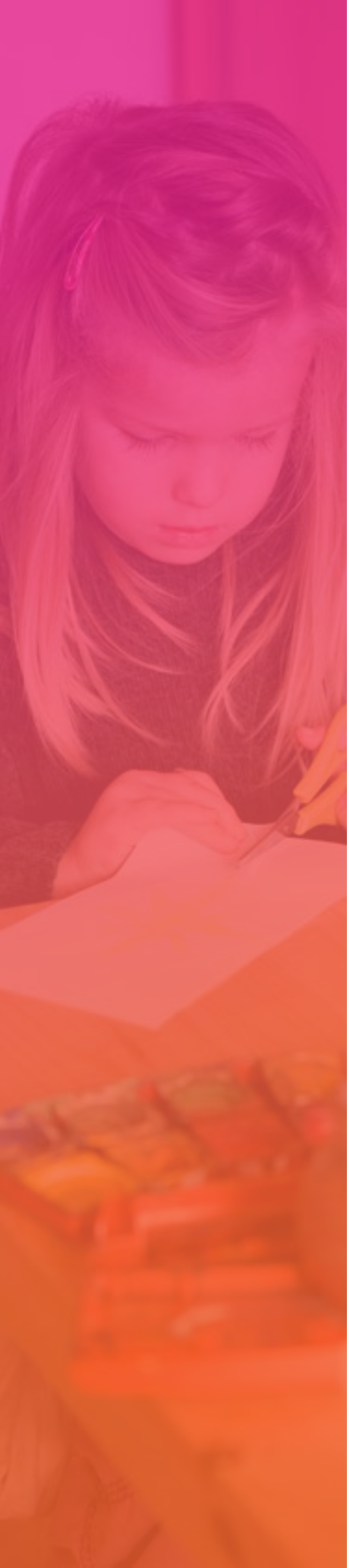
É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento é fundamentalmente marcada pelas relações de afeto, portanto, requer atividades que valorizem o toque corporal e a musicalidade, pois são aspectos importantes para que a criança pequena descubra que tem um corpo e que ela existe num mundo cheio de informações.

Outras características importantes desta etapa da vida:

- É marcada por muitos ganhos no desenvolvimento e pela aquisição de novas habilidades e competências.
- Inicia o entendimento da comunicação, então, conversar com a criança contando-lhe fatos é algo bem importante, pois ela aprende a fazer uma leitura do seu interlocutor e, com o tempo, passa a estabelecer relações com o mundo.
- Necessita de atividades como cantar, ler ou contar historietas, porque ajudam a criança a construir seu vocabulário.
- Tem nas brincadeiras a melhor forma de promoção física, psíquica, motora e, principalmente, social, porque estimulam relações afetivas positivas e auxiliam a criança a construir uma percepção positiva da realidade.

No fim desta fase, a criança passa por um período em que adquire maior capacidade de exploração do meio ambiente e, por isso mesmo, surge uma necessidade de autoafirmação. Dessa forma, são fundamentais atividades em que ela se sinta competente e possa explorar o ambiente com segurança.

Com a liberdade alcançada, surge também a necessidade de ensinar regras e limites às crianças. Para isso, é importante ter paciência, carinho e clareza para com elas, a fim de atingir eficácia em relação ao que se pretende com as atividades aplicadas. É importante prever rotinas claras, com sequências curtas de atividades, já que a duração da atenção da criança pequena ainda é curta, necessitando-se de intervenções de no máximo 15 a 20 minutos.



Segunda infância

em média, entre os 3 e os 6 anos de idade

Dos 3 aos 6 anos, as crianças passam da primeira para a segunda infância. O crescimento e as mudanças no desenvolvimento são mais lentos nesta fase. À medida que o controle consciente dos músculos aumenta, as crianças aprendem mais sobre suas necessidades pessoais, sendo capazes de adquirir maior senso de competência e independência. A interação social desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades prévias à alfabetização, influenciando a memória e a cognição (capacidade de aprender).

O crescimento é constante, tornando o corpo mais delgado e as proporções semelhantes às de um adulto. O apetite diminui e podem surgir problemas de sono. Manifesta-se a preferência pelo uso das mãos. As habilidades motoras gerais e refinadas, bem como a força e o tônus corporal, melhoram. O pensamento é ainda um pouco egocêntrico, mas a compreensão quanto ao ponto de vista do outro amplia-se e, por isso, nessa fase, as crianças começam a desenvolver empatia. Entretanto, a imaturidade cognitiva produz algumas ideias ilógicas sobre o mundo. Já a memória e a linguagem melhoram e se ampliam.

O conceito sobre si mesmo e a compreensão das emoções tornam-se mais complexos e desenvolve-se a identidade de gênero. As brincadeiras ficam mais imaginativas, ricas e complexas, geralmente mais sociais. Altruísmo, agressividade e medo são comuns. A família ainda é o foco da vida social, contudo, as outras crianças tornam-se mais importantes. A autoestima na segunda infância tende a ser global e irrealista, refletindo a aprovação do adulto. Nessa fase, elas manifestam a vontade de brincar com crianças do mesmo sexo. Também podem exteriorizar interesse pelo corpo humano e seu funcionamento, pelo nascimento de bebês e pelas diferenças corporais entre homens e mulheres.

É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento:

- Requer atividades de movimento, como saltar, pular, andar de bicicleta ou triciclos (para os menores), muito prazerosas nessa idade.
- Permite fazer uso de massa de modelar, argila e outros materiais voltados para modelagem e representações da realidade.
- Valoriza jogos cooperativos e grupais, pois são importantes atividades para ampliar os sensos de empatia e altruísmo e as regras coletivas (especialmente para os maiores, entretanto, já podem ser desenvolvidos desde o início da segunda infância).
- Requer atividades que envolvem construções artesanais (costura, tear, maquetes, entre outros).
- Necessita que o educador exerça um papel importante na construção da autoestima da criança e do autoconceito infantil, especialmente porque ela costuma imitar modelos de comportamento aprendidos com os adultos à sua volta.
- Permite que as crianças usem a independência já conquistada e realizem atividades sozinhas.
- Pode diversificar atividades distintas entre meninos e meninas, pois os meninos costumam estar mais engajados com atividades físicas do que as meninas, que, normalmente, estão mais interessadas em atividades que propiciem interações sociais.

A criança necessita construir **relacionamentos** com outras pessoas para se reconhecer como membro de uma determinada comunidade e para construir sua própria **identidade cultural**. E é aí que as **brincadeiras**, **os jogos**, **a imaginação do faz de conta**, entre outras possibilidades lúdicas, são fundamentais tanto para seu desenvolvimento intelectual quanto afetivo.

Ao imaginar, a criança vai além do conhecido, passando a estabelecer novas relações entre informações que não estavam conectadas entre si. A imaginação é um exercício prazeroso do intelecto e, na criança, provoca **envolvimento**, **curiosidade** e **vontade de conhecer**.

Ao mesmo tempo, cada criança é única, dotada de personalidade própria e também apresenta habilidades e dificuldades distintas. E é a partir de sua relação com o mundo ao redor de si que vai construindo seu saber, estabelecendo novos significados para o que experimenta.

Diante dessa perspectiva, é importante que você, ao eleger as atividades que realizará com as crianças, consiga sempre observar em que momento do desenvolvimento cognitivo elas estão e quais ações são eficazes para estimular sua curiosidade, a fim de favorecer a construção de novos significados a partir do que elas já sabem, usando livremente a imaginação. Para isso, é significativo

que se sintam integradas e felizes junto às outras crianças e aos adultos com quem interagem.

É importante também destacar que, ao longo de seu crescimento, gradativamente, a criança começa a desenvolver maior capacidade de atenção. Depois dos 6 anos de idade, elas se tornam mais aptas a atividades intelectuais prolongadas e a ajustar seus comportamentos sociais de acordo com as regras do meio social em que estão inseridas.

Assim, se você for realizar ações com crianças menores de 6 anos, preste atenção ao programar a duração de suas atividades, pois crianças pequenas não conseguem manter atenção por tempo prolongado e se distraem com muita facilidade. Nesses casos, sugerimos que as atividades propostas não ultrapassem 15 a 20 minutos cada.

Terceira infância

dos 6 aos 11 anos de idade

Os anos intermediários da infância, aproximadamente dos 6 aos 11 anos, costumam ser chamados de período escolar, embora, atualmente, as crianças sejam inseridas nesse meio cada vez mais cedo. A escola é a experiência mais importante nessa etapa. As crianças tornam-se mais altas, pesadas e fortes e adquirem habilidades motoras necessárias para participar de jogos e esportes mais organizados. Também ocorrem importantes alterações no pensamento, no julgamento moral, na memória e na capacidade de ler e escrever. As características individuais tornam-se mais evidentes e suas competências também influenciam a autoestima e a popularidade. Embora a família continue sendo importante, agora, o grupo de amigos torna-se mais importante do que na fase anterior. O declínio do egocentrismo permite amizades mais profundas e íntimas. Nesta etapa, é relevante que as crianças aprendam a resolver problemas de modo tranquilo e equilibrado, pois isso as ajuda a ser mais resilientes no enfrentamento do estresse.

A força e as habilidades físicas aperfeiçoam-se. O egocentrismo diminui e as crianças começam a pensar de forma mais lógica, mas ainda de maneira concreta. A coordenação visomotora está mais desenvolvida e os olhos estão bem amadurecidos para a percepção de longe e perto. A noção temporal desenvolve-se e pode ser estimulada por meio de atividades repetitivas, como pular corda, andar de bicicleta ou aprender a tocar um instrumento.

As crianças, nesta fase, apresentam interesse pelo universo e suas transformações, têm comportamento lógico-concreto ou operatório e representam simbolicamente situações e objetos reais. Demonstram maior organização e coordenação de suas ações e já conseguem se concentrar por curtos períodos de tempo (20 a 30 minutos). Normalmente, já têm estabelecidas as relações lógicas fundamentais: parte/todo, todo/alguns, classe/subclasse, entre outras. A percepção visual e a auditiva estão mais

aperfeiçoadas e, em conjunto, sua estimulação resulta em maior capacidade de memorização e de estar e manter-se atento, o que amplia seu potencial de aprendizagem. Nesta etapa, as crianças também adquirem maior percepção de distâncias e de localização (organização e estruturação espacial). Portanto, já são capazes de aprender e memorizar percursos (o caminho de sua casa até a escola, por exemplo). Sua linguagem é mais complexa e rica em vocabulário.

O pré-adolescente já é capaz de pensar de modo científico e tem bom raciocínio matemático. Consegue lidar bem com o conceito de tempo, concebe o tempo passado e já compreende e se preocupa com o tempo futuro. Normalmente, já tem as estruturas do pensamento da forma adulta.

Neste período do desenvolvimento, a criança demonstra vontade de agradar, cooperar e ampliar seu conhecimento em determinados temas de interesse; procura mais os amigos da mesma idade do que os adultos; pode manifestar interesse por coleções, histórias de aventuras, humorismo e jogos coletivos; já é capaz de participar de diferentes contextos sociais com desenvoltura; e pode sensibilizar-se com atitudes e problemas adultos. Especialmente no início da terceira infância, meninos e meninas costumam brincar separadamente.

Na pré-adolescência, surge o interesse por ideais coletivos, pela participação em clubes e organizações que evidenciem papéis e propósitos sociais e grupais. Sentimentos como lealdade, senso de justiça e responsabilidade passam a ter importância. Como o pertencer a um grupo é mais relevante, a relação com a família pode parecer menos importante para o pré-adolescente. Sentimentos ambivalentes também aparecem e a preocupação com a origem e o destino (de coisas e pessoas) pode gerar insegurança e indecisão.

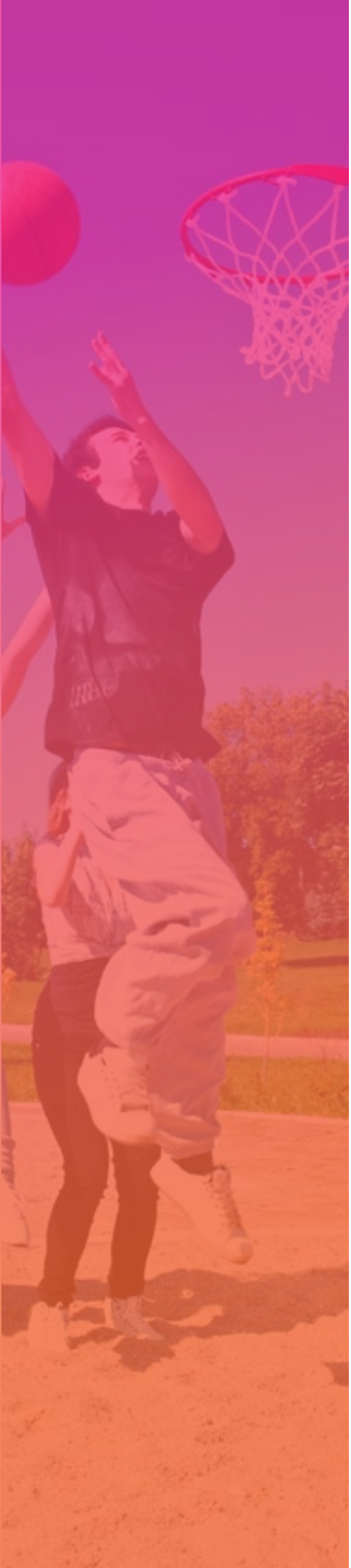
É importante lembrar que esta etapa do desenvolvimento:

- Requer que o educador ajude a criança a construir autoconfiança e autoconhecimento.
- Permite atividades de expressão corporal, inclusive para que a criança e o pré-adolescente aprendam a lidar com o próprio corpo e suas transformações futuras.
- Valoriza atividades grupais, especialmente pela construção do sentimento de pertencimento, pois participar de diferentes grupos, com regras sociais e tipos de autoridade distintos, auxilia a criança a construir suas habilidades sociais.
- Requer que as crianças, mediadas por adultos, vivenciem a organização das atividades grupais, bem como participem da construção de suas regras.
- Pede atividades de expressão que, de modo geral, auxiliem a criança a conhecer a si mesma e a lidar com suas emoções (escrita, pintura, dramatização etc.).
- Requer jogos cooperativos como solução para a necessidade de competição que aparece nessa fase do desenvolvimento.
- Permite atividades nas quais a criança seja o protagonista, para que construa valores de responsabilidade social.

Finalmente, nessa faixa etária, as atividades esportivas são fundamentais. Elas auxiliam tanto na percepção do potencial do próprio corpo como estimulam o respeito a regras, além de ajudarem no equilíbrio neurofisiológico do organismo adolescente.

dicas e sugestões

- Estimular sua imaginação e despertar seu interesse sobre o tema que está sendo apresentado.
- Estimular a expressão de seus conhecimentos prévios, ou seja, daquilo que já sabem sobre o assunto.
- Apresentar atividades variadas, mantendo um ritmo interessante das ações, quebrando a monotonia.
- Adequar a linguagem ao linguajar da criança, ouvindo-a com calma e paciência, a fim de captar seu vocabulário e, a partir dele, organizar a fala, para que haja compreensão. Ao mesmo tempo, é preciso estimular o enriquecimento de seu vocabulário, ensinando-lhe palavras novas.



Adolescência

dos 12 aos 18 anos

Dos 12 aos 18 anos de idade[1], nós, seres humanos, entramos em um processo intenso de transformações fisiológicas e psicológicas, a chamada fase da adolescência[2]. Esse estágio de vida não é menos desafiador do que os anteriores. Entretanto, é um momento fundamental para a construção de nossa identidade enquanto sujeitos, um momento em que desejamos nos entender como indivíduos diante da sociedade, quando refletimos criticamente sobre a própria sociedade e também passamos a construir nossos projetos de vida. Na adolescência, a aparência dos jovens costuma mudar, como resultado dos eventos hormonais da puberdade e eles começam a adquirir características corporais de adultos. Tanto influências hormonais como sociais podem contribuir para a exacerbação das emoções e para a instabilidade do humor na adolescência. A maturação precoce ou tardia pode afetar a adaptação emocional e social. O conflito entre os adolescentes e seus pais pode, às vezes, estar ligado a aspectos imaturos do pensamento adolescente.

O envolvimento dos pais e os estilos parentais influenciam o desempenho acadêmico do adolescente, bem como as características físicas desempenham papel importante na formação do autoconceito.

O crescimento físico e outras mudanças são rápidos e profundos. Percebe-se a maturidade reprodutiva. Os principais riscos à saúde são fruto de questões comportamentais, como distúrbios alimentares e abuso de drogas. Desenvolve-se a capacidade de pensar de maneira abstrata e de utilizar o raciocínio científico. O

---

[1] De acordo com o **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

[2] Para a **Organização Mundial da Saúde**, a fase da adolescência ocorre entre os dez e vinte anos incompletos. Já a puberdade refere-se às mudanças biológicas que se manifestam na adolescência, dando início à sua capacidade reprodutiva. Para saber mais sobre as manifestações fisiológicas dessa fase de vida, recomenda-se a leitura de Lourenço e Queiroz (2010).

pensamento imaturo persiste em algumas atitudes e certos comportamentos. A educação concentra-se na preparação para a vida futura, para a profissão, para a faculdade, com destaque para as vocações.

A busca da identidade sexual torna-se algo muito importante. Os grupos de amigos não só ajudam a desenvolver e a testar o autoconceito, mas também podem exercer influência antissocial.

Os sentimentos mudam sobre quase tudo e todas as áreas do desenvolvimento parecem convergir à medida que os adolescentes confrontam sua principal tarefa: formar e firmar sua identidade.

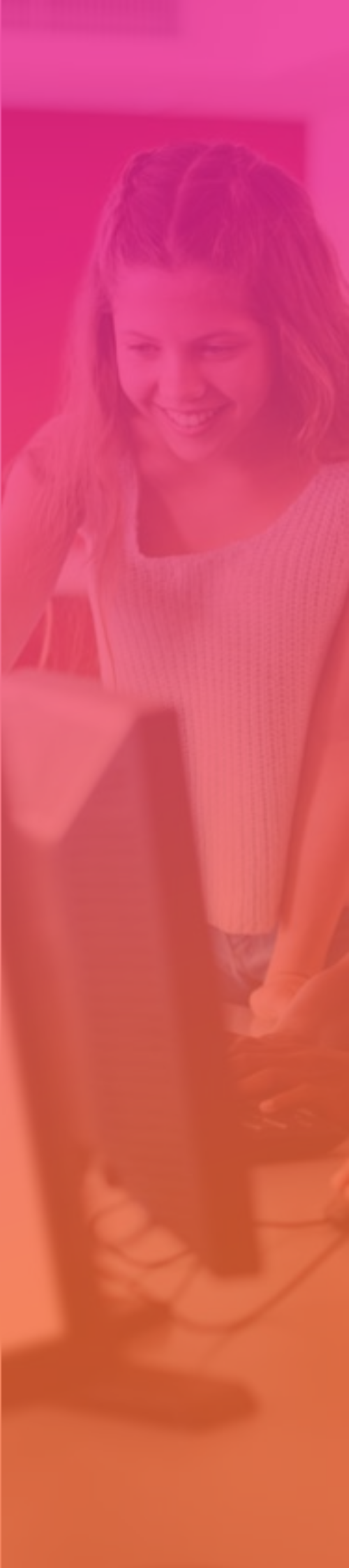
O período da adolescência compreende duas fases, de acordo com o UNICEF (2011)[3]: fase inicial da adolescência (dos 10 aos 14 anos de idade) e fase final da adolescência (dos 15 aos 19 anos de idade).

De acordo com o UNICEF (2011, p. 6), **na fase inicial da adolescência**, "[...] ocorre uma aceleração repentina do crescimento seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias". Esse conjunto de transformações pode gerar ansiedade e mudanças comportamentais. Assim, nesse ciclo, "[...] meninas e meninos tornam-se mais conscientes de seu gênero do que quando eram crianças pequenas e podem ajustar seu comportamento ou sua aparência para enquadrar-se em normas observadas. [...]" (UNICEF, 2011, p. 6). Por isso,

> [...] Podem ser vítimas ou participar de *bullying* (assédio moral), e podem sentir-se confusos em relação à sua própria identidade pessoal e sexual.
> Na fase inicial da adolescência, a criança deve dispor de um espaço seguro e sem impedimentos, para conciliar-se com essa transformação cognitiva, emocional, sexual e psicológica – livre do envolvimento em papéis adultos e com o total apoio de adultos protetores em casa, na escola e na comunidade. [...] (UNICEF, 2011, p. 6).

Dessa forma, os apontamentos do UNICEF, nos auxiliam a compreender este importante estágio da adolescência.

[3] Texto adaptado para fins didáticos.



Fase final da adolescência

dos 15 aos 19 anos de idade

Sobre esta etapa, o UNICEF (2011, p. 6) evidencia que:

> A fase final da adolescência, de maneira geral, vai dos 15 aos 19 anos de idade. A essa altura, as principais mudanças físicas normalmente já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento. O cérebro continua a desenvolver-se e a reorganizar-se, e a capacidade de pensamento analítico e reflexivo é bastante ampliada. No início dessa fase, as opiniões dos membros de seu grupo ainda são importantes, mas essa influência diminui à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões.
> A atitude de enfrentar riscos – uma característica comum desde a fase inicial à fase intermediária da adolescência, quando os indivíduos experimentam "comportamentos adultos" – diminui na fase final da adolescência, à medida que se desenvolve a capacidade de avaliar riscos e de tomar decisões conscientes.
> [...]
> Apesar desses riscos, a fase final da adolescência é um tempo de oportunidades, idealismo e esperança. É durante essa fase que os adolescentes ingressam no mundo do trabalho ou avançam em sua educação, estabelecem sua própria identidade e sua visão de mundo e começam a participar ativamente na organização do mundo ao seu redor. (UNICEF, 2011, p. 6).

Essa importante reflexão pode nos auxiliar a compreender mais o adolescente com quem iremos desenvolver nossos trabalhos.

Essa fase de vida, normalmente, é um período de profundos conflitos internos, por conta de inúmeros fatores, tais como: rompimento com a infância, questionamentos existenciais e afloramento de emoções desconhecidas (inclusive pela descoberta do amor romântico e, consequentemente, por suas possíveis desilusões). Enfim, a busca de afirmação da identidade e a necessidade de individualização estão muito presentes nessa etapa.

É comum nos adolescentes a manifestação de comportamentos instáveis, muitas vezes agressivos, rebeldes, explosivos, de atitudes que, por vezes, independem de sua vontade. Afinal, mesmo tendo atingido determinada "completude" em seu desenvolvimento cognitivo, muitas modificações orgânicas estão ocorrendo, afetando sobremaneira suas emoções e seus comportamentos.

O grande desafio ao mediarmos adolescentes não está tanto na gradação de estímulos mentais, como observamos anteriormente com as crianças, mas, sim, em desenvolvermos com eles uma relação de empatia e de respeito, uma profunda compreensão de suas angústias existenciais e o entendimento das causas de seus comportamentos sociais instáveis e desafiadores.

Também é um excelente momento para ajudá-los a desenvolver cada vez mais seu pensamento analítico. Afinal, na fase da adolescência, atingimos a plena capacidade de realizar operações formais, segundo Jean Piaget.

Os adolescentes vivem profundas reflexões sobre a vida cotidiana e realizam constantes comparações sobre o **mundo real** e o **mundo ideal**. Essa tendência filosófica presente nas conjecturas do pensamento adolescente é de extrema originalidade e beleza. Assim, ao nos depararmos com toda a exuberância da mente dos adolescentes, podemos estimulá-los a desenvolver, cada vez mais, o pensamento formal. Estimule-os a pensar, a conjecturar, a buscar causas sobre determinadas questões, a propor soluções para elas, a construir utopias, desde que fundamentadas em relações éticas e morais. O estímulo intelectual pode enriquecer sobremaneira nossos relacionamentos com os adolescentes. Todos os seres humanos apresentam diferentes dimensões da personalidade, ou seja, dimensões físicas, intelectuais, afetivas, sociais e espirituais. Assim sendo, seguem algumas dicas interessantes para a construção de relacionamentos positivos com os adolescentes:

dicas e sugestões

- Evitar entrar em disputa com o adolescente. Muitas vezes, ele pode desafiá-lo, realizando com você um "teste de conduta". Suas provocações são, de certa forma, uma encenação. Compreenda que isso é apenas um jogo comportamental. Ao invés de responder à provocação no mesmo tom, proponha uma parceria, na qual o respeito, os direitos e os deveres são comuns a todos. Lembre-se de que os adolescentes estão testando limites, tanto os deles próprios quanto os dos outros (incluindo os seus!). Aproveite essa oportunidade para estreitar os relacionamentos, demonstrando respeito e dando o exemplo.

- Dar voz e vez ao adolescente é fundamental! É importante saber ouvir com atenção e carinho sem, com isso, infantilizar a relação. Dar liberdade de expressão aos adolescentes, bem como demonstrar interesse por seu mundo (suas músicas, suas gírias, seus esportes etc.), é fundamental para que possamos verdadeiramente acolhê-los. Ao se sentirem seguros, valorizados e confiantes, seus sentimentos de respeito e de admiração naturalmente irão aflorar.

- Estabelecer regras de respeito mútuo e de confiança são ações que devem caminhar juntas no trabalho com adolescentes. É importante que eles percebam que merecem a confiança e a consideração dos adultos com quem se relacionam. Isso contribui muito para sua autoestima e para a construção de bons relacionamentos e de lideranças verdadeiras.

Para organizar as ações com os adolescentes, precisamos:

- Estimular seu desejo de aprender, construindo relações empáticas, indo ao encontro de seus desejos e suas angústias.

- Estimular sua inteligência, suas conjecturas, suas opiniões, ajudando-os, ao mesmo tempo, a construir análises realistas diante dos fatos, assim como suas utopias e seus ideais de vida.

- Estimular os adolescentes a fazer relações entre os fatos e as ideias, valorizando seus conhecimentos prévios e suas próprias experiências de vida.

- Realizar atividades que os desafiem, oferecendo um ritmo estimulante para as ações propostas e quebrando a monotonia.

- Adequar nossa linguagem ao linguajar dos adolescentes, sem que, para isso, precisemos usar palavrões ou muitas gírias. É importante, no início do diálogo, evitar palavras distantes de seu vocabulário, mas aos poucos podemos, sim, enriquecê-lo, ensinando-lhes palavras novas e novos significados.

Ciclo vivencial

Pretendemos que você desenvolva competências sociais por meio de **experiências vivenciais**, ligadas aos princípios da solidariedade e da cultura de paz. Para isso, é fundamental que você construa relações empáticas e ações reflexivas nas comunidades em que vai atuar.

De acordo com essas premissas, sua imersão junto às pessoas beneficiadas por sua ação deve obedecer às seguintes fases:

Etapa de acolhimento

Antes de iniciar o trabalho, é importante realizar um momento de acolhimento das pessoas que irão participar das ações. Esse é um momento do grande abraço do grupo. É relevante que cada pessoa envolvida na ação considere-se partícipe desse grupo que agora se forma, sentindo-se abrigada, aceita e bem recebida.

Este é o momento de dar as boas-vindas às pessoas. É necessário, para esse momento, expressar com grande entusiasmo o quão valiosa é a presença de cada um dos participantes!

dicas e sugestões

- Procure realizar, junto aos responsáveis pela instituição, quando possível, um levantamento prévio do nome e um breve histórico de cada um dos participantes de sua atividade.
- Acolha cada pessoa individualmente, pergunte seu nome, de onde veio e promova inserção no grupo. Para isso, você poderá se valer de algumas atividades.
- Se possível, prepare crachás e alguma lembrança simples com o nome de cada um deles.
- Organize previamente o espaço em que ocorrerá o encontro do grupo.

Etapa de integração

A intenção desta etapa é proporcionar um momento de adesão de cada pessoa no grupo, estabelecendo a comunicação entre elas, estimulando o sentimento de pertencimento. Nesse momento de integração, abra um diálogo com o grupo, de maneira a esclarecer dúvidas dos participantes em relação ao trabalho, suas expectativas, suas curiosidades e outros aspectos.

Aproveite o momento para conhecer melhor as pessoas com quem vai interagir em sua vivência. O primeiro encontro irá ajudá-lo a estabelecer vínculos importantes com as pessoas para a realização de seu trabalho.

Peça para as pessoas se apresentarem. Este é o momento do grupo se conhecer.

dicas e sugestões

- Promova uma dinâmica para gerar integração entre as pessoas e permitir a construção de vínculos que possibilitem um diálogo descontraído entre todos, para que fiquem à vontade no grupo.

- Preste atenção se alguém por ventura se sentir excluído. Pessoas mais tímidas podem ter dificuldades iniciais de contato com o grupo. Integre os tímidos junto àquelas pessoas mais expansivas, evitando que alguém possa se sentir rejeitado pelos demais membros.

- Proporcione momentos em que cada um poderá explanar seus anseios e expectativas em relação ao trabalho.

- Para a sensibilização do grupo, traga uma música, um vídeo de curta duração, uma dança ou uma brincadeira que possa otimizar essa integração da equipe, cuja mensagem central esteja ligada à valorização de cada pessoa para o benefício do grupo e vice-versa.

- Realize um registro coletivo desse momento em um painel montado por todos, no qual cada um irá colocar seu desejo em relação ao grupo, por meio de recortes de revistas com imagens ou palavras-chave, ou mesmo, desejos feitos pelos participantes. Monte esse coletivo de mensagens de cada pessoa numa imagem integradora, a exemplo de uma árvore, um grande coração, um balão de gás, uma flor ou outra imagem que possa agregar todas as mensagens da equipe, as quais serão apresentadas na forma de um só painel do grupo.

Etapa do contrato - os combinados

Assim que todos os membros do grupo estiverem à vontade, é hora de realizar combinados com o grupo. Para o melhor aproveitamento das atividades que serão realizadas, é necessário estabelecer acordos entre todos os participantes.

Esses combinados serão uma espécie de acordo do grupo, para que todos possam construir juntos um ambiente propício para alcançar os objetivos das atividades que você estará propondo ao grupo.

Para construir esses acordos, é necessário prestar atenção, inicialmente, nas normas, no regimento interno e nas regras de conduta da instituição parceira em que você realizará a ação, pois os combinados da equipe não podem contrariar as regras da instituição.

O importante é que todos os membros do grupo venham a agir com respeito e consideração pela maneira como a equipe organiza o trabalho, a fim de manter um relacionamento prazeroso entre todos durante a execução das atividades.

dicas e sugestões

- Determinar a rotina de trabalho, horários e procedimentos.
- Elencar normas de convivência entre os membros da equipe.
- Explicitar regras de uso de celulares, restrições quanto às vestimentas, uso de palavrões, alimentação etc.
- Solicitar que cada participante avise antecipadamente quando houver necessidade de faltar.
- Registrar os combinados por escrito e deixá-los expostos para relembrar e manter a harmonia do grupo.

Aplicação das atividades

Nesta etapa, você irá apresentar sua proposta de trabalho para o grupo, tal como foi previamente definida junto à instituição parceira, responsável por orientar seu trabalho no dia a dia.

Essa é a hora de você colocar em prática seus talentos, realizando ações que mobilizem a criatividade e seu empenho e do grupo que estará com você.

dicas e sugestões

- Descreva como será realizada a atividade que você está propondo.
- Demonstre os passos necessários para que o grupo possa desenvolver o que lhe for solicitado.
- Confirme se todos compreenderam a explicação.
- Inicie a atividade e pare sempre que necessário (para retomar parte do processo ou lidar com conflitos).
- Participe e divirta-se com o grupo.

Etapa de fechamento

O encerramento das atividades é o momento de refletirmos sobre nossa prática junto ao grupo. Esta é a fase de processar a vivência e extrair dela, sempre, o melhor, assim como de trocar ideias e registros das impressões, reflexões, sentimentos e conclusões sobre a experiência realizada.

dicas e sugestões

- Proponha uma dinâmica de grupo para o fechamento das atividades. O objetivo, aqui, é permitir que cada membro expresse seus sentimentos e aprendizagens. Esse momento pode ser registrado coletivamente na forma de um painel, um jogral, uma música, uma encenação teatral, uma roda de bate-papo etc.

- Alguns questionamentos para obter esses relatos são: **do que você mais gostou? Do que você menos gostou? Por quê? O que você aprendeu de mais importante para sua vida? Qual mensagem você deixa para o grupo?**

Orientações para ações vivenciais

Orientações para práticas com a Arte entre crianças e adolescentes

Conforme apresentamos anteriormente, para trabalhar com crianças e adolescentes, é preciso ir ao seu encontro e colocá-los em reflexão sobre o tema/conteúdo/problema que estamos lhes apresentando.

Como promover a motivação e a problematização para ensinar arte às crianças e aos adolescentes?

Em um primeiro momento, é importante instigar a curiosidade e o desejo de aprender sobre o tema. Sugerem-se, para isso, **ações problematizadoras** que levantem questões relacionadas à Arte e que instiguem uma discussão inicial pelo grupo. Lance questões a respeito, por exemplo, o que é a Arte? Onde podemos encontrar arte? Por que a arte é importante em nossas vidas? Nós também podemos fazer Arte?

Podemos iniciar nossas ações com uma brincadeira ligada a uma música que faça parte do repertório das próprias crianças, propondo uma dança que expresse seus sentimentos diante da música apresentada.

Para os adolescentes, podemos propor que eles tragam suas próprias referências musicais, por exemplo, instigando-os a refletir e expressar sobre o conteúdo da música escolhida, que sentimentos ela desperta, que ritmo ela traz, como será que ela foi construída e qual a mensagem que ela contém.

dicas e sugestões

- Primeiro, apresente o tema e questione por que é importante conhecermos diferentes formas de arte? Qual a importância da Arte em nossas vidas? Onde podemos encontrar manifestações artísticas perto de nós (na comunidade, em casa, na rua etc.)? Por que é importante dialogarmos e conhecermos as diferentes formas de arte de nossa comunidade e também de outros povos? Deixe que falem livremente, enquanto você e outros participantes anotam as ideias e as palavras-chave (ou desenhos, recortes de imagens e palavras) recolhidas da fala de todos.

- A seguir, apresente o recurso que irá introduzir o assunto (o livro, o conto, a brincadeira, a pintura, o filme, a música, a escultura, o grafite, o teatro, a dança, entre outros).

- Depois disso, peça que cada um expresse o que entendeu e sentiu diante do conteúdo apresentado. Esse debate poderá ser feito em duplas ou trios entre os adolescentes. Já entre as crianças, recomenda-se uma discussão com o grupo todo, para que não dispersem a atenção facilmente.

Para mobilizar as crianças, a fim de conhecerem as diferentes formas de arte, sugerimos os seguintes links e conteúdos que podem dar base a práticas envolvendo as diferentes linguagens artísticas:

- A **Biblioteca Digital** desenvolvida em software livre, do Portal Brasil, site do Governo Federal. Dispõe de um grande acervo de livros infantis de domínio público que podem ser usados nas mediações iniciais com as crianças como estímulo para que se expressem por meio de diferentes linguagens artísticas, tais como: o teatro, as artes visuais, a música ou a dança, a partir da leitura de histórias. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=33&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=1&colu>. Acesso em: 21 nov. 2018.

- **SAMBALELÊ – Galinha Pintadinha 4 – OFICIAL**. Uma paixão atual da criançada é a Galinha pintadinha. Essa música de domínio público é apresentada como um clipe que certamente estimulará a criançada a cantar e dançar. Propõe-se aqui que, após dançar e cantar, as crianças sejam estimuladas a criar bonequinhos desenhados e colados em palitinhos de sorvete ou fantoches de dedo, para realizar uma encenação com bonecos de manipulação feitas por elas mesmas. Site Oficial: <http://www.galinhapintadinha.com.br>. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zKOubVELVNw>. Acesso em: 21 nov. 2018.

Para mobilizar os adolescentes, a fim de conhecerem as diferentes formas de arte, sugerimos os seguintes links e conteúdos:

- **Documentário: Ferreira Gullar - A Necessidade da Arte**. Esse documentário é dirigido por Zelito Viana, Vera Paula, Aruanna Cavalleiro e Cláudio Duarte e discute o salto

conceitual da arte no século 19, explicando por que o ser humano necessita da arte e da fruição do belo. Excelente documentário para alimentar uma discussão entre os adolescentes sobre o que é a arte e o que é o belo. Com duração de 12h23min, consta no canal do *SESC TV* do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRLDFOjxRWc&index=40&list=PLT73mH8cgTZzevEdjqwieTrTMhArW5YEp>. Acesso em: 21 nov. 2018.

Como promover a análise sobre a arte e suas relações com o cotidiano?

Este é um momento central das ações, em que os participantes irão aprofundar seus conhecimentos sobre a Arte. Para isso, você poderá organizar diversas atividades e selecionar com quais linguagens artísticas deseja trabalhar, organizando uma série de encontros com seu grupo. Lembre-se de escolher atividades com propostas diversificadas, para trazer sempre ideias interessantes para o trabalho e, assim, estimular a fruição, as emoções, as ações mentais, o raciocínio, e a criação individual e coletiva do grupo.

dicas e sugestões

- **A experiência de fruir/apreciar:** elabore atividades nas quais os participantes possam realizar suas observações a respeito da linguagem artística apresentada, de maneira a fazer com que tenham que **identificar questões específicas** ligadas àquela manifestação artística e que possam também **estabelecer relações com seu cotidiano e com seus próprios sentimentos**. Esse é um primeiro momento ligado à fruição, à apreciação, a fim de estabelecer um diálogo em que a manifestação artística pode significar coisas diferentes para cada pessoa.

- **A experiência de refletir** sobre a arte como objeto de conhecimento: para aprofundar a linguagem artística apreciada, é importante investigar seu processo criativo de maneira mais profunda. Para isso, proponha atividades que façam os participantes exercitar sua capacidade de **explicar/investigar** o que estão observando, identificando elementos presentes na obra analisada e **registrando** os resultados dessa investigação.

- **A experiência de realizar criações artísticas:** desenvolver diferentes habilidades e conhecimentos ligados à sua própria ação criadora, desenvolvendo suas competências pessoais e conhecimentos, bem como sua capacidade de perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte. Além do processo de criar, as crianças e os adolescentes devem também **divulgar e compartilhar** suas produções e descobertas para outras pessoas e grupos por meio de uma exposição, de um show, de um espetáculo e/ou pela internet e redes sociais.

Segue breve esquema desta etapa:

1. **FRUIÇÃO E APRECIAÇÃO:** identificar questões específicas da obra e estabelecer relações com seu cotidiano e com seus próprios sentimentos.

2. **REFLETIR E ANALISAR** a obra de arte como objeto de conhecimento: investigar o processo criativo e explicar/investigar o que está sendo observado.

3. **REALIZAR CRIAÇÕES ARTÍSTICAS** para desenvolver seus próprios conhecimentos e habilidades. Após o processo de criar, divulgar e compartilhar suas produções e descobertas para outras pessoas e grupos.

Para realizar as atividades desta etapa, sugerimos alguns recursos:

Atividades para as crianças

Como ensinar as crianças a dançar

Atividade elaborada por Charong Chow e traduzida por Pedro Lopes. Propõe a construção e a orientação dos movimentos rítmicos como expressões para as crianças, orientando-as a aprender passos de dança. De acordo com a revista "Children and Families" ("Crianças e Famílias", em tradução livre), ensinar a criança a dançar promove a atividade física e é uma maneira divertida de ensinar. A autora sugere que se escolha a música mais apropriada para a dança e que se dê às crianças tempo para explorar os movimentos, respeitando a aprendizagem individual de cada uma, que pode ser inclusive a necessidade de assistir passivamente antes de se envolver na dança. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/ensinar-criancas-dancar-como_97500/>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Ensinando dança para crianças

Livro de Theresa Purcell Cone e Stephen Cone, da Editora Manole, 3ª edição. É uma obra que descreve, de maneira clara, o conteúdo essencial da dança e fornece estratégias didáticas viáveis para o seu ensino. Aborda a dança de

maneira única, apresentando-a como uma ferramenta essencial para tratar a criança de forma integral, estimulando sua criatividade, consciência corporal, autocontrole, comunicação, cooperação e interações sociais positivas, além do desenvolvimento de suas habilidades motoras. As propostas do livro incluem ideias para a introdução, o desenvolvimento e a finalização da dança, entre outros detalhes técnicos e pedagógicos. O leitor também aprenderá a elaborar e apresentar um programa de dança, assim como adaptá-lo de acordo com o cenário de ensino e a adotar estratégias para a manutenção e o desenvolvimento contínuo do programa.

Ciranda Pernambucana: aprendendo a dança e brincando com o passo
Atividade publicada pela Revista Nova Escola. Pretende colocar as crianças em contato com a Ciranda Pernambucana: sua música, seus instrumentos, seu canto e sua dança. Nessa atividade, a criançada irá aprender o passo básico e brincar compondo variações, além de desenvolver a lateralidade, a noção espaço temporal, o ouvido musical e a capacidade de dançar junto com os demais em uníssono. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5694/ciranda-pernambucana-aprendendo-a-danca-e-brincando-com-o-passo>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Projeto Folclore Brincadeiras e Cantigas de Roda
Vídeo pedagógico sobre brincadeiras folclóricas com músicas cantadas por "Palavra Cantada", "Galinha Pintadinha" e "Escravos de Jó". Estimula danças que resgatam o valor da cultura popular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7ddymq8S3ms>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Como ensinar ritmos de dança às crianças
Artigo escrito por Pamela Ann Ludwig e traduzido por Sheila Bratt. Propõe ensinar às crianças a dançar de maneira divertida e motivadora, desafiando também os adultos envolvidos nessa prática, pois também irão movimentar e aprender junto à criançada. Mostra que é possível ensinar diferentes ritmos de dança às crianças usando vários jogos e atividades.

Dança na escola: uma educação pra lá de física
Atividade publicada pela Revista Nova Escola e proposta por Paulo Araújo. Sugere a execução de movimentos ritmados, acompanhando uma música, a fim de despertar a consciência corporal da garotada: "Dançar é uma das maneiras mais divertidas e adequadas para ensinar, na prática, todo o potencial de expressão do corpo humano. Enquanto mexem o tronco, as pernas e os braços, os alunos aprendem sobre o desenvolvimento físico. Introduzir a dança na escola equivale a um tipo de alfabetização". Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/199/danca-escola-educacao-pra-la-fisica>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Como ensinar uma dança africana
Essa atividade propõe ensinar uma dança africana às crianças de maneira criativa, a fim de estimular o conhecimento de outras culturas: "Pessoas de todas as idades podem aprender a dançar música africana e a coreografia, já que com certeza conseguirão aumentar o ritmo do coração e levantar o estado de espírito com todos e com cada um dos movimentos". Disponível em: <http://artes.umcomo.com.br/articulo/como-ensinar-uma-danca-africana-9613.html>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Dança para Crianças. Entre no Deslumbrante Universo de Estilos e Ritmos dos Quatro Cantos do Mundo
Livro de Lorrie Mack. Tradução: Maria Elisa Bifano. Editora: Publifolhinha, 1ª Edição. Ano: 2013. O livro aborda desde o balé clássico aos shows musicais, da dança de salão à de rua, das rodas antigas aos experimentos contemporâneos e destaca os diversos estilos e ritmos que existem no mundo e o contexto em que surgiram e suas principais características. Revela as grandes companhias e espetáculos, além de iluminar as estrelas mais famosas, como Rudolph Nureyev, Martha Graham e Michael Jackson. Passos de break, balé, rumba, entre outros, são ensinados em detalhes com fotos.

Danças de salão para crianças (forró)
Atividade proposta por Cristiane Oliveira Pisani Martini e Amanda Fonseca Soares Freitas. Propõe iniciar um trabalho com as danças de salão para as crianças, bem como a estudar parte da história das danças de salão no Brasil, conhecer os ritmos de danças a dois e sua importância na sociabilidade humana, além de aprender e vivenciar os movimentos mais elementares de dança (dois pra lá, dois pra cá; passo básico). Ao perceber o ritmo das músicas, por meio da coordenação de ritmo e movimento, as crianças são capazes de perceber e respeitar os limites do próprio corpo e do corpo do outro por meio das danças. Disponível no Portal do professor do MEC em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20338>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Dança: linguagem do corpo
Atividade proposta por Ruth Regina Melo de Lima e Nayde Solange Garcia Fonseca. Indica práticas para que as crianças possam conhecer algumas danças da nossa e de outras culturas, para que valorizem as diversas formas de expressão, por meio dessa linguagem. Assim, ao interpretar uma dança, as crianças podem encontrar maneiras de dançar, de improvisar, ao experimentar as possibilidades de criação dos movimentos e também de compor uma dança, ao escolher os movimentos e organizá-los em sequências. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28120>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Atividades para os adolescentes

Capoeira: jogo, luta ou dança?
Atividade proposta por Rosangela Menta Mell e Maura Gislaine Barros, em que os participantes poderão compreender o verdadeiro significado da capoeira, como jogo, luta e dança, aprofundando conhecimentos sobre a história da capoeira e sua importância na cultura brasileira. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15946>. Acesso em: 28 nov. 2018.

O corpo fala através da dança
Atividade proposta por Wilson Vassallo Fagundes, em que o participante poderá perceber e experimentar vivências rítmicas na dança, realizando

movimentos corporais com criatividade, desenvolvendo consciência corporal e ritmo, com diferentes estilos musicais, percebendo a linguagem corporal como forma de comunicação. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9633>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Forró: do Nordeste ao Sudeste do Brasil
Atividade proposta por Miguel Victor Neves Saraiva e Marcos Vinícios Pimentel de Andrade. Apresenta o histórico dessa dança, sua evolução e as múltiplas influências recebidas, incorporadas e transformadas em novas manifestações. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23791>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Cirandando pelas Danças Juninas do Brasil
Atividade proposta por Túlio Campos e Amanda Fonseca Soares Freitas. Leva o participante a conhecer danças que fazem parte do Ciclo Junino no Brasil e aprender e experimentar passos básicos das danças em roda, tais como a quadrilha, o calango, a catira, a dança do Boi e a dança country, além de aprender diferentes movimentos no espaço-tempo das danças e das músicas (coordenação e ritmo). Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=8042>. Acesso em: 28 nov. 2018.

As "Sombras" do Hip Hop
Atividade proposta por Túlio Campos e Amanda Fonseca Soares Freitas. Conduz o participante a conhecer passos da dança Hip Hop, inventar e reinventar passos da dança, descobrir, por meio da dança, novas formas de conhecer e reconhecer os limites e possibilidades do seu corpo. Além disso, aprenderá a coordenar diferentes movimentos e ritmos. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=8046>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Sapateando com as Danças do Sul do Brasil
Atividade proposta por Túlio Campos e Amanda Fonseca Soares Freitas. Pretende levar o participante a: conhecer e experimentar os passos e ritmos básicos das danças Rancheira de Carreirinha, Pezinho e Chula, típicas da região Sul do Brasil; descobrir, por meio das danças, novas formas de conhecer e reconhecer os limites e possibilidades do seu corpo; coordenar diferentes movimentos com os braços e com as pernas; e experimentar e compartilhar com seus colegas os movimentos, a música e os ritmos presentes nas danças gaúchas. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20174>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Ciranda para adolescentes: Bangalafumenga - Ciranda do Mundo
Vídeo que apresenta atividades com ciranda para adolescentes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WXDIJgdArkQ>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Ciranda para Janaina
Realizado por Fabiana Cozza e Kiko Dinucci, com música de Jonathan Silva e Kiko Dinucci. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kcC25Zc9MO0>. Acesso em: 28 nov. 2018.

A dança nos tempos atuais
Atividade proposta por Adriano de Paiva Reis e Agostinho Beethoven Macedo

Beghelli Filho. Propõe refletir sobre o fenômeno "dança" nos tempos atuais e a influência dos meios de comunicação e discutir sobre a globalização e as suas consequências para a dança. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22613>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Vamos dançar Catira?
Atividade proposta por Túlio Campos e Amanda Fonseca Soares Freitas que leva o participante a conhecer e experimentar os passos básicos da Catira, dança que se manifesta nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, além de descobrir, por meio da dança, novas formas de conhecer e reconhecer os limites e possibilidades do seu corpo, coordenar diferentes movimentos com os braços e com as pernas e experimentar e compartilhar com seus colegas os movimentos, a música e os ritmos presentes na dança. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20172>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Interpretando e caracterizando a dança do Bumba meu boi
Atividade proposta por Miguel Victor Neves Saraiva e Marcos Vinícios Pimentel de Andrade. Apresenta as características da manifestação cultural do Bumba meu boi, levando em consideração toda sua crença mística. Além disso, demonstra uma história mística com o Bumba meu boi, sendo representada por uma encenação coerente e criativa. Os participantes irão confeccionar e caracterizar um Bumba meu boi de acordo com as particularidades de sua encenação. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23795>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Dançando com Deborah Colker (Dança Contemporânea)
Atividade proposta por Luciano Silveira Coelho e Amanda Fonseca Soares Freitas. Deseja fazer com que o participante aprenda sobre as origens e a história da Dança Contemporânea, bem como sua popularização no Brasil por meio do trabalho da coreógrafa Deborah Colker. Além disso, irá aprender os passos básicos da dança contemporânea por meio de movimentos inspirados nos espetáculos apresentados pela Companhia Deborah Colker e a construir uma coreografia de dança contemporânea para ser apresentada para a comunidade escolar. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28694>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Pina
Excelente documentário, dirigido por Wim Wenders, em 2011. É um espetáculo de dança e teatro inspirado pelo trabalho da coreógrafa alemã Pina Bausch, ressaltado em seus detalhes, formas e cores através da tecnologia 3D. O espetáculo é estrelado por dançarinos da cidade de Wuppertal e seu entorno, local de origem de Pina e por ela considerado como sua força criativa. Trailer legendado disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R-J1FXg-awA>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Deborah Colker, a coreógrafa fala de "Belle", no Espaço Mix
Produção do Espaço Mix. Apresenta a aclamada bailarina e coreógrafa brasileira Deborah Colker, que fala de seu espetáculo "Belle", inspirado no livro "Belle Du Jour", de Joseph Kessel. Além disso, ela comenta sua trajetória, incluindo os espetáculos de sucesso, como "Ovo", que dirigiu para o Cirque Du Soleil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y2Ce7TWYVl8>. Acesso em: 28 nov. 2018.

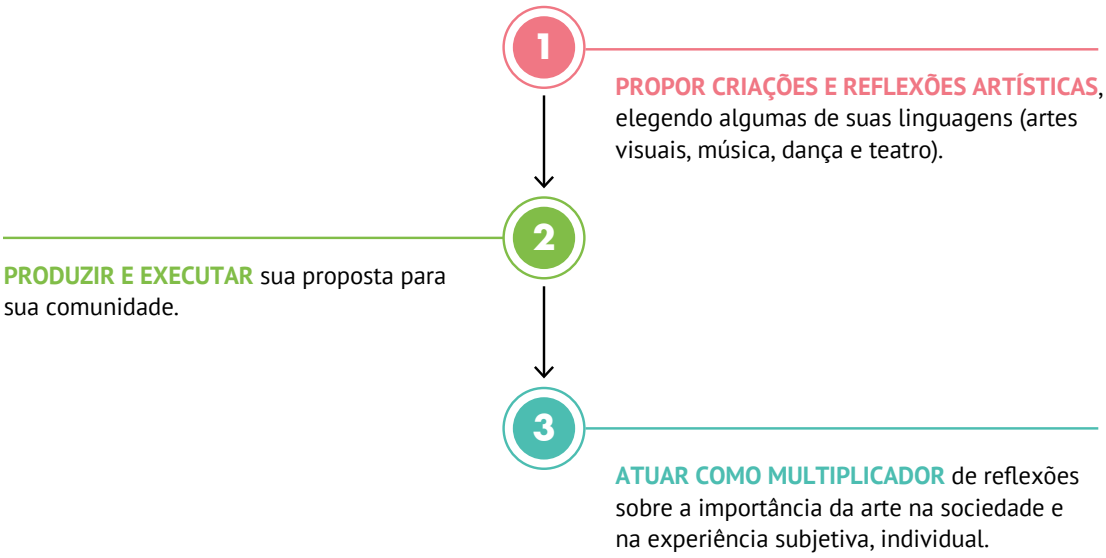
Como promover a elaboração e a síntese do conhecimento e realizar propostas para ações no mundo?

Esse é momento de emergir do tema, sistematizá-lo, chegando às conclusões desse aprendizado, para, então, construir ações que multipliquem as ideias e os conhecimentos construídos pelo grupo para a comunidade.

Aqui, cada participante deve compreender, de maneira mais profunda, o valor de construir um conhecimento coletivo sobre a arte em suas diferentes manifestações e também divulgar as criações e as descobertas individuais e do grupo para sua própria comunidade. É chegada a hora de aplicar o conhecimento que construímos em nossas vidas cotidianas, fazendo com que a arte possa transitar, por meio de ações valorosas, tanto entre os indivíduos quanto entre os grupos. Essas ações alimentam a autoestima e a autonomia e desenvolvem habilidades sociais das crianças e dos adolescentes.

Seguem algumas dicas para organizar esse momento:

- Nesse momento, é a hora de desenvolver as ações **propostas pelos próprios participantes,** voltadas para sua comunidade. Sugere-se que primeiro essas ações sejam propostas para sua comunidade mais próxima (o próprio grupo que está desenvolvendo as atividades) e, depois, para uma comunidade maior (seja a família, a cidade, o país etc.). Essa é uma **preparação** de cada participante **para atuar como multiplicador** das criações e reflexões artísticas vivenciadas pelo grupo.



- Estimule as crianças e os adolescentes a propor um processo criativo, seja individual ou

coletivo, por meio de alguma das linguagens artísticas vivenciadas. Encaminhe suas ações de maneira que façam um plano de ação para a execução de suas ideias: Quais as linguagens artísticas que queremos utilizar? Sobre qual temática iremos tratar? Como iremos executar nossas ideias? Para que público iremos comunicar essas ideias? Que materiais, espaço e tempo serão necessários para realizar esse trabalho? Como iremos dividir as tarefas com o grupo? Quem fica responsável pelo quê? Por onde podemos começar? Como podemos divulgar nossa produção?

- Faça com que todos percebam que nesse momento estamos envolvidos com uma das etapas fundamentais da realização artística, que é a etapa da **produção artística**. Sem ela, não é possível chegar ao público desejado.

Propostas de atividades que podem fomentar as ideias, as criações e as produções tanto dos adolescentes quanto das crianças. As sugestões, aqui, podem ser adaptadas para ambos os grupos:

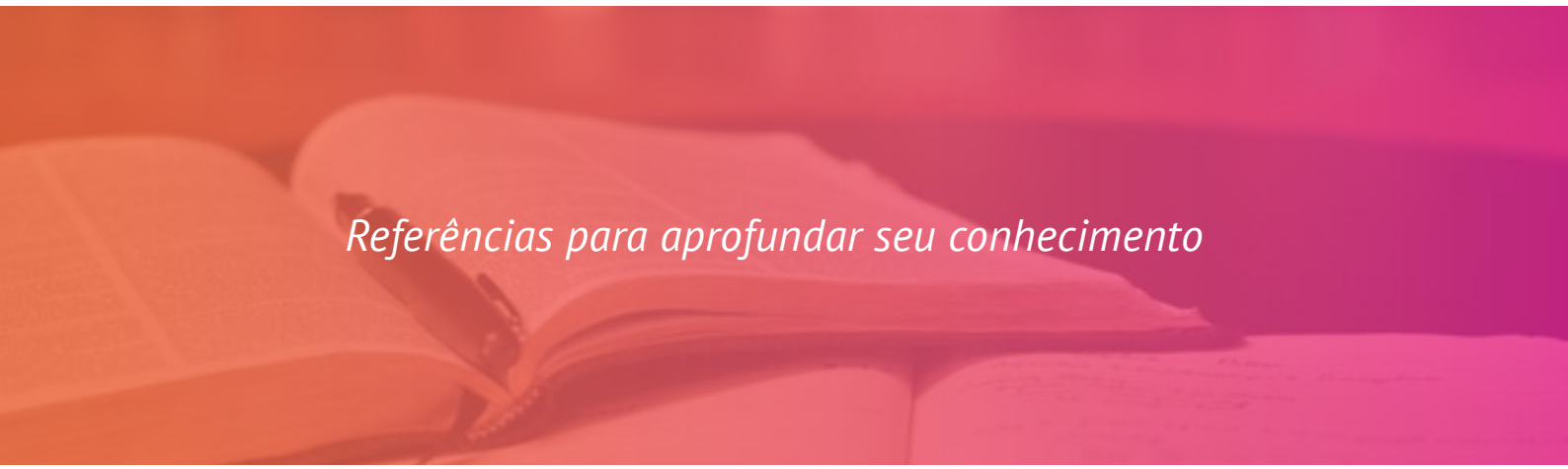
- **Pau-de-fita (dança folclórica).** Atividade proposta por Luciano Silveira Coelho e Amanda Fonseca Soares Freitas. Enfoca a origem e a história da dança do pau-de-fitas e suas raízes culturais nas diversas regiões do Brasil. Nessa atividade, as crianças irão aprender alguns passos básicos da dança do pau-de-fitas de maneira lúdica e divertida, coordenando os diferentes movimentos da dança do pau-de-fitas com o deslocamento de seu próprio corpo em consonância com os corpos dos colegas. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20796>. Acesso em: 28 nov. 2018.

- **Danças Circulares para Crianças.** Esse artigo relata as experiências da psicóloga e focalizadora de Danças Circulares Sagradas Deborah Dubner, com grupos de adultos, jovens e crianças, em unidades do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), vinculadas à Prefeitura Municipal de Itu. A autora questiona: "Danças Circulares para crianças funciona? É apenas uma atividade lúdica para se divertir? É possível gerar nas crianças as qualidades que o adulto sente nos círculos de Danças Circulares Sagradas? O repertório deve ser apenas de danças alegres e animadas? Como interessar as crianças por músicas e ritmos que estão completamente fora do radar da grande mídia? Os princípios e símbolos que norteiam a focalização das Danças Circulares Sagradas podem ser usados com crianças? A partir de qual idade as crianças devem ter?". Disponível em: <http://www.dancacircular.com.br/waUpload/danas-circulare00110062013133609.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

- **Aprendendo e se divertindo com a quadrilha, dança típica das festas juninas.** Atividade proposta por Miguel Victor Neves Saraiva e Marcos Vinícios Pimentel de Andrade. Envolve a origem e o histórico da quadrilha, dança típica das festas juninas, bem como ensina seus passos por meio de brincadeiras. Nessa atividade, as crianças aprendem a dançar com o colega do sexo oposto, respeitando suas habilidades e seus limites. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22555>. Acesso em: 28 nov. 2018.

- **Brincante.** Esse filme é um misto de ficção e documentário. Produzido em 2014, com duração de 93 minutos, direção de Walter Carvalho e classificação indicativa livre para todas as idades. Apresenta a maravilhosa obra de Antônio Nóbrega, guiada pelos personagens João Sidurino e Rosalina, das peças *Brincante* e *Segundas Histórias*. Todos os elementos da cultura brasileira se misturam e fazem parte do imaginário popular. É imperdível e poderá servir de estímulo aos participantes na realização de dança, música e teatro oriundos das raízes da cultura popular brasileira. Seu trailer oficial está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0fio57_7NZU>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Referências para a prática



Referências para aprofundar seu conhecimento

Para aprofundar seu conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, recomendamos as seguintes leituras:

ANASTÁCIO, M. R. **Educação para a solidariedade no ensino superior**. Ed. Champagnat. 2013. 199 p.

AUCOUTURIER, B. **A prática psicomotora**: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 1986.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1983.

HEGAN, H. **Mil outras dicas para entender seus filhos de 6 a 12 anos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

OLDS, S. W.; PAPALIA, D. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES, M. **Psicologia educacional:** uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

ROSA, M. **Psicologia evolutiva:** psicologia da primeira infância. Petrópolis: Vozes, 1984. v. 2.

VIEIRA, A. M. D. P. A pedagogia marista na educação superior. In: A**nais do CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE**, 10. Curitiba: PUCPR. 2011

Sites:

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal. Disponível em: <http://www.fmcsv.org.br/pt-br>. Acesso em: 16 mar. 2014.

HENNEMANN, A. L. **Neurociência em benefício da educação**. Disponível em: <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/>. Acesso em: 16 mar. 2014.

INSTITUTO Zero a Seis. Disponível em: <http://zeroaseis.org.br/>. Acesso em: 16 mar. 2014.

Para aprofundar sua prática a respeito da Arte:

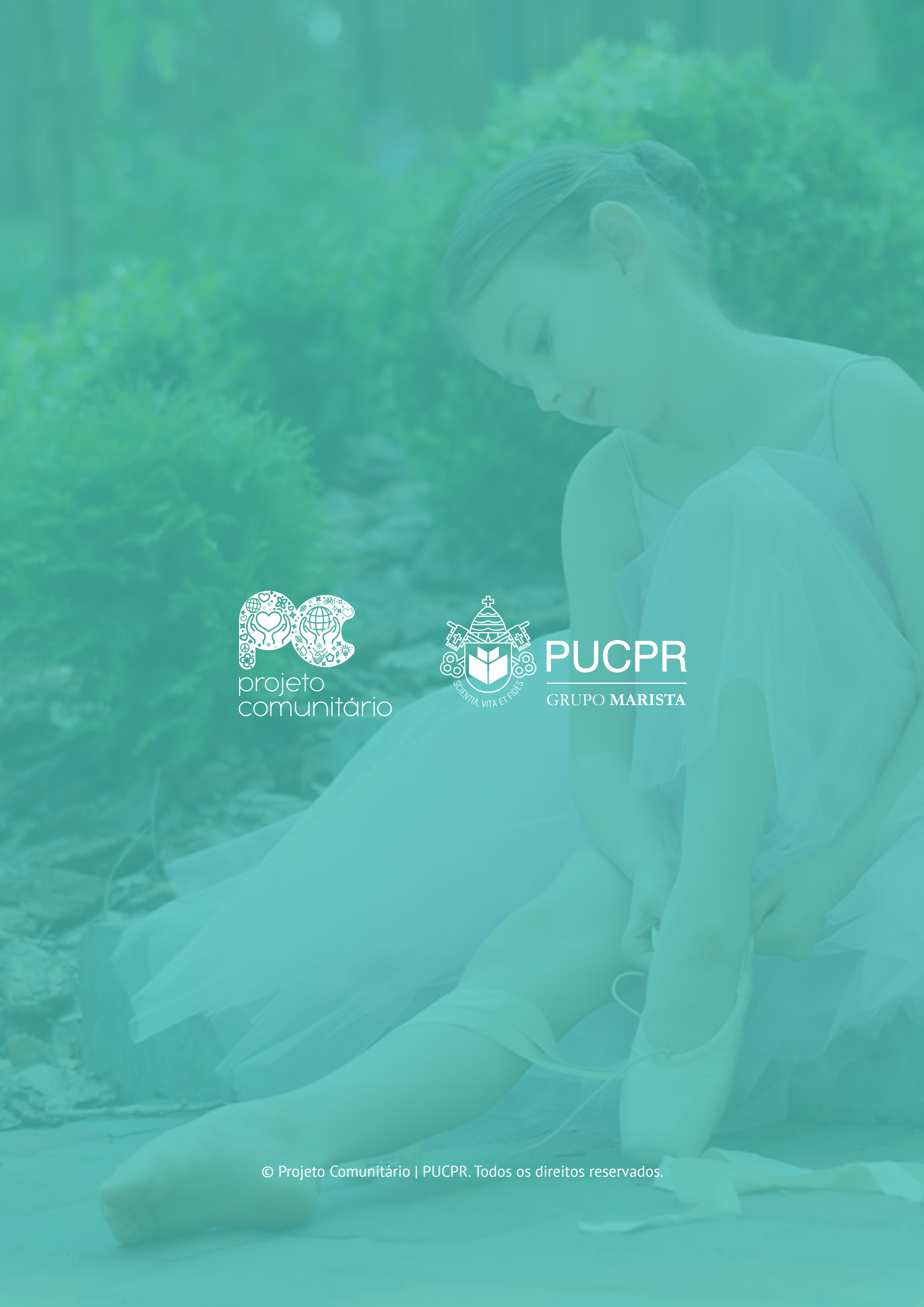
- **O que ensinar em Arte.** Esse artigo da Revista Nova Escola explica como o ensino da arte se consolida a partir do tripé: apreciação, produção e reflexão. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1509/o-que-ensinar-em-arte>. Acesso em: 21 nov. 2018.

- **Arte e a liberdade para criar.** Esse artigo da Revista Nova Escola aponta novos caminhos para o ensino da arte, destacando o percurso criativo individual. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3447/arte-e-a-liberdade-para-criar>. Acesso em: 21 nov. 2018.

- **Aula 04 - Arte é conhecimento.** Essa *teleaula* do Telecurso (Programa de educação mantido pela Fundação Roberto Marinho e pelo sistema FIESP, SESI/SP, SENAI/SP e IRS) questiona se é possível aprender e ensinar arte, explicando que o conhecimento artístico pode ser desenvolvido tanto dentro como fora das escolas, como é o caso dos impressionistas. Também demonstra a função social da arte relacionada aos padrões estéticos de uma sociedade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jdtfw2sORxk>. Acesso em: 21 nov. 2018.

- **Aula 02 - Imagem é para ler ou para ver?** Essa *teleaula* do Telecurso (Programa de educação mantido pela Fundação Roberto Marinho e pelo sistema FIESP, SESI/SP, SENAI/SP e IRS) explica o texto visual como uma forma de expressar ideias e informações por meio das imagens. Apresenta o ponto, a linha e o plano como alguns elementos da linguagem visual e demonstra que, quanto mais se sabe sobre o artista, sua obra e o tempo em que ele viveu, mais o texto visual tem a nos dizer, no contexto do Modernismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XD_X76nL9fI>. Acesso em: 21 nov. 2018.

- **Dançando para ensinar a dançar.** Atividade proposta por Isabel Marques no Boletim Arte na Escola. Publicação da rede Arte na Escola. Produzido com o patrocínio da Fundação Iochpe. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/uploads/boletins/boletim-58.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.



projeto comunitário

PUCPR
GRUPO MARISTA

© Projeto Comunitário | PUCPR. Todos os direitos reservados.